

Dissertação de mestrado

**SEQÜÊNCIAS DE OCLUSIVA ALVEOLAR + SIBILANTE ALVEOLAR
COMO UM PADRÃO INOVADOR NO PORTUGUÊS DE BELO HORIZONTE**

Autora: Camila Tavares Leite (ctlcamila@bol.com.br)

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Cristófaró Silva

Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG: Estudos Lingüísticos

Área de concentração: Lingüística

Data da defesa: 15 de dezembro de 2006

O trabalho avalia a ocorrência de seqüências de (oclusiva alveolar + sibilante alveolar não vozeada) - , - em contextos concorrentes com as seqüências de (africada alveopalatal + vogal + sibilante alveolar não vozeada) - , - no português falado na cidade de Belo Horizonte. São utilizadas, como base teórica, as teorias do Modelo de Exemplares, da Fonologia de Uso e da Fonologia Articulatoria.

O *corpus* utilizado para análise é constituído de dados de 16 informantes universitários – 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino com idade até 25 anos, 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino com idade acima de 35 anos. Os dados foram submetidos à análise estatística no programa Minitab versão 14.

Os resultados da análise estatística com relação aos fatores estruturais apontam para uma maior tendência à ocorrência da variante inovadora quando a oclusiva alveolar é não vozeada, isto é, , e quando a seqüência avaliada encontra-se nas bordas da palavra. Os resultados referentes ao fator frequência corroboram a proposta da Fonologia de Uso de que em casos de mudança foneticamente graduais, as palavras

mais freqüentes mudam primeiro. A análise do fator palavra mostrou que, embora o fator freqüência seja importante, ele não garante a realização do padrão inovador. O comportamento individual das palavras indica que a mudança é lexicalmente gradual, apresentando diferentes taxas de variação dentro de um mesmo grupo de palavras, sejam freqüentes ou infreqüentes. Quanto aos fatores não estruturais, observou-se que o fator sexo influencia a realização do padrão inovador: as mulheres tendem a ser mais conservadoras no que diz respeito à variação em questão. Os resultados referentes ao fator idade apresentam indícios de que pode se tratar de uma mudança em progresso: os participantes mais jovens têm uma maior taxa de realização da forma inovadora do que os participantes mais velhos. A análise do fator indivíduo também é realizada e mostra que o comportamento individual é mais homogêneo que o comportamento do grupo.

Os dados foram ainda submetidos à análise acústica no programa Praat. Os resultados obtidos mostram que há gradualidade fonética entre a realização das variantes plenas , e a realização das variantes inovadoras , , o que condiz com a proposta da Fonologia de Uso e da Fonologia Articulatória. Os resultados também apontam para a importância da variabilidade na fala e da incorporação do detalhe fonético na análise lingüística, um dos pontos do Modelo de Exemplos.

REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís; ABREU GOMES, Cristina. *Representações múltiplas e organização do conhecimento lingüístico*. Submetido para “Fórum Lingüístico” UFSC em 2004.

HORA, Demerval. “A palatalização das oclusivas dentais: uma abordagem não-linear”.

In *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 9, n. 2,1993, p. 175-193.

PIERREHUMBERT, Janet B. “Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast”. In BYBEE, J.; HOPPER, P. (eds). *Frequency effects and emergent grammar*.

Amsterdam: John Benjamins, 2001.